

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

ARAÚJO, Simão Alves de Almeida

Ano: 1910 | Número: 27

Como citar este documento:

ARAÚJO, Simão Alves de Almeida, Boletim. *Revista de Guimarães*, 27 (3-4) Jul.-Dez. 1910, p. 172-181.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

2.º TRIMESTRE DE 1910

Em sessão de 1 de abril, o snr. presidente disse que, havendo sido reeleita na assembléa geral de 16 de março ultimo, na sua totalidade, a direcção, cujo exercicio findou em 31 de março do corrente anno, entendia, que deviam ficar os respectivos pelouros a cargo dos mesmos senhores que até agora os teem exercido. Assim se resolveu.

Deliberou-se que as sessões ordinarias continuem a realizar-se nos dias 15 a 30 de cada mez.

O snr. presidente participou que o exc.^{mo} snr. dr. Augusto Alves dos Santos, illustre lente da Universidade, se dignou annuir ao pedido que lhe foi feito para realisar, n'esta Sociedade, uma conferencia, tendo sido designado para esse fim o dia 10 do corrente. Disse que o grande talento do conferente, cuja vastidão de conhecimentos a todos maravilha, permittirá que se realise n'esta Sociedade uma das mais brilhantes conferencias que n'ella se teem effectuado e satisfará plenamente aos que tiverem o gosto de vir apreciar a grande cultura do seu espirito.

O mesmo senhor, participou mais que, tendo hoje conhecimento da morte inesperada do muito digno consocio snr. Visconde de Thayde, em viagem pelo estrangeiro, ordenou que no edificio d'esta Sociedade houvesse as competentes demonstrações de luto e propôz que na acta d'esta sessão fosse exarado um voto de sincero pesar por este triste incidente. Approvado por unanimidade.

Na sessão de 15 de abril, o snr. presidente referiu-se á conferencia realisada n'esta Sociedade, no dia 10 do corrente, pelo snr. dr. Augusto Alves dos Santos, illustre lente da Universidade, que teve por thema: «Como era e como devia ser tratada a educação infantil no nosso paiz», e desenvolveu da fórma mais brilhante que podia esperar-se, e disse que teve a maior satisfação em observar que todo o auditorio se retirou satisfeittissimo, tendo applaudido quasi ininterruptamente o illustre conferente, que deu provas do seu raro talento e vastissimos conhecimentos. Que, por parte de s. exc.^a tambem notou que lhe fôra agradavel o modo como foi recebido pela direcção d'esta Sociedade, as attentões que todos lhe dispensaram, que, na verdade, foram merecidas, e a que s. exc.^a correspondeu com a promessa de realisar, em breve, uma nova conferencia, no edificio d'esta Sociedade, que a direcção logo agradeceu penhorada. A esta brilhante conferencia se refere o *Primeiro de Janeiro* no n.º 86, de 4 do corrente, nos termos seguintes:

O illustre lente da Universidade snr. dr. Alves dos Santos realiso no domingo, á noite, uma interessantissima conferencia sobre educação infantil, nas salas da benemerita Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

O auditorio era formado por tudo quanto ha de mais distincto n'aquella cidade. Além da direcção da Sociedade Martins Sarmento, viam-se, entre outros, os snrs. dr. delegado, drs. Eduardo Almeida, Joaquim de Meira, Araujo, dr. Pedro Guimarães, dr. Gilberto, dr. Peixoto, Jeronimo Sampaio, coronel Freitas Barros, dr. Bastos, Manoel Aguiar, major Lindoso, capitães Paço, Amaral e Alcino, tenente Garcia e alferes Ferreira, conegos José Moreira e Vasconcellos e José Maria Gomes, Justino Ferreira, Mario Vieira, abbade de Tagilde, presidente da Camara, João Gualdino Pereira, José de Pina, capitão Luiz de Pina, dr. João de Meira, lente da Escóla Medica, José Correia de Mattos, dr. Rocha dos Santos, padre Gaspar Roriz, Abilio Passos, Manuel Oliveira e Henrique de Sant'Anna, professor da Escóla Normal.

Acolhido por uma calorosa salva de palmas, mal appareceu no estrado, o sr. dr. Alves dos Santos começou por agradecer essa manifestação que muito o penhorava, manifestando por igual modo o seu reconhecimento á benemerita Sociedade que, convidando-o, lhe proporcionára o ensaio de vir ali, nas circunstancias mais propicias, versar e discorrer sobre um assumpto de cuja comprehensão e propaganda depende o resurgimento material e moral da patria e, pela sua adaptação ás necessidades da vida moderna, um futuro de mais largos e gloriosos destinos.

Que é uma obrigação moral, mais do que um dever de méra cortezania, render sentidas homenagens de respeito e admiração á fecunda e laboriosa iniciativa da illustre e prestante Sociedade Martins Sarmento, cujos serviços prestados á instrucção no concelho de Guimarães constituem uma folha larguissima; e ainda que é immensamente consolador, n'estes tempos de torvo egoismo que vão correndo, vêr que ainda ha homens que se agre-

miam para cuidar dos interesses e da felicidade alheia. Entra depois assim no assumpto da sua conferencia :

Vai discorrer sobre o problema da educação infantil; expôr o que pensa e o que sente, o que o estudo, a observação e a experiencia lhe têm ensinado sobre tal problema, no sentido de concorrer, na medida das suas forças e dos seus recursos para a felicidade collectiva. Affirma que não vem ali ostentar meritos que não possui, e ainda que os possuísse, porque tem uma nitida comprehensão das responsabilidades que sobre elle impendem como educador; e, como por outro lado deseja interessar o mais possível os seus ouvintes na exposição que vai fazer, em ordem a tornal-a proficua e fecunda em resultados praticos, preoccupa-o o pensamento de estabelecer uma perfeita solidariedade e franca cordealidade entre elle e o auditorio; e assim, declara que lhe será summamente agradável o ter de repetir, esclarecer, explanar ou disentir qualquer passagem ou ponto obscuro da sua exposição: sobre o assumpto deseja a discussão para poder haver a permuta de ideias. Quer que ali todos estejam á vontade, pois que lhe repugna o formalismo, a reserva, em momentos como aquelle, em que os espiritos devem estar em disposição feliz para a apprehensão da verdade.

Considera o problema da educação infantil, dizendo que pôde ser feito sob multiplices aspectos, cujos principaes são — scientifico (sciencia da educação), philosophico (philosophia da educação), e utilitario (valor, alcance e pratica da educação).

Não é sob os dois primeiros aspectos que deseja considerar n'aquelle momento tal problema; util e interessante seria, sem duvida, passar em revista todos os sistemas e theorias que, desde a alvorada da philosophia, na Grecia, até á actualidade, se têm architectado para esclarecer e resolver o problema, em face dos principios da sciencia e das leis da psicologia e da philosophia; poderia ainda considerar as doutrinas sobre possibilidade ou incapacidade da educação. Não o faz.

Daria isso logar a uma dissertação erudita, cujo proveito seria pouco; e não é este o seu fim; o seu intento é mais modesto; todavia não é menos meritorio.

Na presente occasião, devem-se substituir as palavras pelas obras; o campo abstracto das theorias deve abandonar-se, pois que estas nem sempre são accessiveis a todas as intelligencias. E' preciso entrar na realidade dos factos; e assim, vai tratar do valor, alcance, pratica, processos e effectos da educação.

Passa em seguida a definir a educação e qual o seu fim, qual o alvo a que tende, e diz que ella tem por fim desenvolver integral e harmonicamente, todo o sêr humano, na plenitude dos elementos que o constituem em ordem a tornal-o apto para a vida — vida physica, vida mental, vida moral, vida social, e que toda a educação que não tende a este fim, não é educação, mas uma caricatura, um arremedo que, em vez de produzir um bem, determinará um mal, ás vezes irremediavel e sempre desastroso nas suas consequencias. Considera a seguir os varios agentes educativos e as especies de educação segundo elles; é da Escóla Primaria e da educação ministrada por este agente que se occupará. Effectivamente o sr. dr. Alves dos Santos envereda por este caminho e desenvolve um conjuncto de ideias, que são o producto do seu muito estudo, da sua longa experiencia, do seu grande saber.

Compara a educação latina com a anglo-saxonica; tem palavras asperas, cruéis mesmo, para a nossa escóla, mas repassadas de quanta verdade. Destrinça a seguir responsabilidades e salienta o facto do nosso regime escolar só habilitar para as *classes parasitarias*, que nada produzem;

da nossa escola popular conferir aos *filhos do povo* uma educação incompleta e viciada, e aos *filhos dos burguezes* um preparo para o ensino intermedio. Aborda ainda muito a proposito, o ensino liceal e o superior; affirmando que a formatura não habilita para a pratica da vida, mas para a caça ao emprego publico.

Depois descreve admiravelmente, o pretendente, a arcada e chega á politica que considera como a peor praga do nosso meio, pondo em relevo o que ella é entre nós; falla nos nossos homens publicos e confronta-os com figuras como Asquith, Roosevelt, Chamberlain, declarando que não é seu proposito aggravar ninguem; que respeita os homens, mas que esse respeito não o impede de abominar os seus detestaveis processos politicos.

Referindo-se á terrivel crise que atravessamos, falla da ruina das finanças, na fallencia dos caracteres, na atrophia das industrias, no rotineirismo dos processos agricolas, attribuindo todo este mal ao facto de sermos um povo de *analphabetos* e de *mal educados*, que diz serem duas especies de *analphabetismo*, o segundo muito peor do que o primeiro.

Ataca ainda a imprensa revolucionaria e demagogica e refere-se ás escolas mantidas em Lisboa pelos centros republicanos.

Trata depois da maneira como deve ser a educação da Escola; falla da escola primaria, dizendo o que é e para que é; aprecia a educação sob os diferentes aspectos em que póde ser tomada; refere-se á pobreza das nossas escolas, á deficiencia de organisação, ao desconhecimento da psicologia infantil, indispensavel para se ministrar a educação intellectual.

Entra depois n'uma das partes mais importantes da conferencia, aquella em que aborda a maneira de educar mentalmente; e pondo em foco a nossa miseria a respeito de laboratorios de psicologia experimental e, portanto, a ignorancia do educador dos educadores, condemna a educação actual das Escolas Normaes, as quaes torna responsaveis da relativa inferioridade e ignorancia de grande parte do professorado portuguez.

Uma justa reforma d'estes estabelecimentos impõe-se.

Abordando o ensino da moral, mostra o que deve ser a escola portugueza.

E para terminar, o snr. dr. Santos passa a tratar da instrucção no concelho de Guimarães, frisando que apesar da illustração e zelo das autoridades e corporações que superintendem no ensino, não faz excepção do lamentavel estado em que se encontra a educação do povo.

Socorrendo-se das estatisticas, affirma que das 7:000 creanças recenseadas, de ambos os sexos, em idade escolar, perto de 3:000 não frequentam a escola, porque esta não existe para aquellas, pois ha 37 freguezias sem escola; e que das restantes 4:000, apenas 3:000 vão ali, e d'estas ainda é preciso que se diga e saiba que não passa de 1:500 as que praticam regularmente a escolaridade; em conclusão: 4:000 creanças com idade escolar sem ensino e apenas 1:500 com ensino regular! Cingindo-se á cidade, nota que ha 734 recenseadas, todavia a matricula das escolas officias accusa apenas o numero de 266; nas escolas particulares é possivel encontrar-se um numero igual a este. Na cidade de Guimarães, portanto, ha mais de 200 creanças em idade escolar que não recebem ensino algum!

Passando do ensino primario ao industrial, e ainda referindo-se a Guimarães, o estudo que fez mostra-lhe que será maior, talvez, e mais pungente, a decepção. A industria fabril, uma vez não protegida, em paizes como o nosso, nada prospera, nada se desenvolve. Mas embora tenha existencia real, este proteccionismo, uma vez que não seja secundado pela viação rapida e barata, e pela educação profissional, é, por certo, mais arriscado do que proveitoso. Não desconhece o orador que Guimarães tem

uma escola industrial desde 1885; e pergunta quaes as classes que aproveitam, e o que aproveitam com ella? — Por certo, pintores e marceneiros, mas só elles, e creê bem que não mais.

E isto porquê? pergunta. Porque a Escola não ministra o ensino que devia e deve ministrar, isto é, o ensino profissional e tecnico. E assim a aprendizagem do operariado tem sido feita só pela industria, que se substitue á escola. Em vez da aprendizagem scientifica, propria, facil, attrahente, a aprendizagem da fabrica que, por via de regra, é custosa e rotineira.

Refere-se ainda á exposição industrial de 1884 em que o concelho de Guimarães figurou com uma produção approximada a 1:500 contos, pelo que se pôde considerar este periodo como a época do ouro da industria vimaranense, pois que, em 1890, as industrias domesticas, que contingente grande davam para aquella verba, encontravam-se já nas vespéras da ruína, devendo dizer que esta industria caseira de tecidos de algodão e linho e fição ainda produz 340 contos por anno.

A Sociedade Martins Sarmento cabe merecido louvor, por ter procurado, em 1885, fomentar os trabalhos de fio de linho, renda de linha e linha encrespada. Outro benemerito deve citar, Martins Sarmento, que em sua casa, e a expensas suas estabeleceu uma escola pratica de rendas de linha.

Esforçaram-se individualidades, e corporações; tudo em vão, porém. As industrias de cutelaria, ourivesaria, cortumes, estão na decadencia.

E verdade, confessa, que a produção augmentou quanto á fição e tecelagem, mas não é menos verdade que outras industrias, e de quanta importancia, luctam desesperadamente pela vida, que se lhe vai extinguindo pouco a pouco.

E fechando a sua soberba oração, o sr. dr. Alvaro dos Santos faz um appello á Sociedade Martins Sarmento para que continue no caminho trilhado, para bem de Guimarães, para bem da patria querida e faz ardentés votos por que o seu exemplo seja seguido por outras localidades, em que corporações identicas se estabeleçam e se dediquem com o mesmo amor com que procede a Sociedade Martins Sarmento, á santa causa da educação.

Uma vibrante salva de palmas rematou a conferencia que deixou a assistencia bellamente impressionada.

O illustre orador foi extraordinariamente felicitado.

A direcção da Sociedade convidou depois o sr. dr. Alves dos Santos a acompanhal-a ao seu gabinete, onde lhe offereceu uma taça de champagne, dando isto logar a que se trocassem entusiasticos brindes. Agradecendo a manifestação, o sr. dr. Santos prometeu estar em Guimarães no proximo mez de junho, para uma nova conferencia.

Na mesma sessão, resolveu-se exarar na acta um voto de sentimento pela morte do consocio sr. Joaquim Martins de Macedo e Silva.

Em sessão de 30 de abril, o sr. presidente disse que com a criação da missão agricola «Conde de Agrolongo» n'eta Sociedade resultou um augmento de despeza de luz electrica, além da que é permittida pelo contracto que a Companhia

tem com a Camara. Que isso se podia tornar reparado pela direcção da referida Companhia, e, para evitar que a direcção d'esta Sociedade seja advertida d'este facto, lembrava que uma commissão procurasse o snr. Bernardino Jordão, principal director da referida Companhia, fazendo-lhe vêr que a direcção d'esta Sociedade não é estranha áquelle augmento de despeza de luz e se promptifica a pagar, no caso de que assim o entenda, qualquer excesso que haja da luz que lhe é permittido usar.

Na mesma sessão, deliberou-se o seguinte:

Empregar a maior actividade para o estabelecimento d'uma cantina escolar n'esta cidade, estudando-se a fôrma mais pratica de conseguir os meios precisos para a sua sustentação.

Promover, desde já, que se realise um sarau no edificio d'esta Sociedade para a fundação da mesma cantina, ficando encarregados dos trabalhos para este fim os directores snrs. dr. Abel Gonçalves, dr. Fernando Pereira e Jeronymo Sampaio, auxiliados pelos restantes membros da direcção.

Que, cada um dos membros da direcção estude um plano para se levar a effeito este melhoramento tão importante para Guimarães, que merece o maior estimulo da parte d'esta Sociedade, e, em futuras reuniões, sejam apresentados e aproveitados, como melhor se julgar.

Em sessão de 21 de maio, o snr. presidente referiu-se á inesperada morte do rei de Inglaterra, Eduardo VII, dizendo que elle foi no presente seculo o monarcha que mais se evidenciou pelo seu grande valor e tino politico. Que n'elle concorriam merecimentos extraordinarios, que o tornavam respeitado por todas as nações, e particularmente por Portugal, que se habituou a consideral-o o seu melhor e maior amigo. Por este motivo, propunha que na acta d'esta sessão fosse exarado um voto de sentido pezar por tão deploravel acontecimento e que d'esta resolução se desse conhecimento ao snr. ministro de Inglaterra em Lisboa. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Resolveu-se que, em vista de desaparecerem alguns dos jornaes de cima das mezas do gabinete de leitura, d'ora em diante só sejam fornecidos para leitura por requisição ao respectivo empregado.

Na sessão de 30 de junho, o snr. Jeronymo Sampaio propôz para socio, e foi admittido, o snr. Padre Alfredo da Silva Correia.

Na mesma sessão, resolveu-se convocar a assembléa geral d'esta Sociedade para exame e approvação das contas da gerencia de 1909-1910, para o proximo dia 25 de julho, pelas 7 horas da tarde, declarando-se nos respectivos annuncios que, não concorrendo numero sufficiente de socios, a reunião effectuar-se-ia no dia 2 de agosto seguinte.

3.° TRIMESTRE

Na sessão extraordinaria de 7 de julho, o snr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves expôz que convocou esta sessão extraordinaria, por motivo de ter sido nomeado administrador d'este concelho o muito digno presidente da direcção d'esta Sociedade snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães. Que a acertada nomeação de s. exc.^a para este elevado cargo garante á Sociedade Martins Sarmiento a sua cooperação efficaz nos seus emprehendimentos, e, por isso, é motivo para que a direcção d'esta Sociedade intima e sinceramente se congratule com este facto, e propôz que lhe seja dirigido um officio de cumprimentos, seguido d'uma visita pessoal da direcção. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Em sessão de 15 de julho, o snr. presidente disse que era com sincera magua que participava o fallecimento do snr. dr. Illydio Ayres Pereira do Valle, distincto lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto, que esta Sociedade contava no numero dos seus socios honorarios por relevantes serviços de que lhe era devedora.

Fez, em breves palavras, mas repassadas de sentimento, o seu elogio como homem culto e de talento raro, alliando ás suas qualidades de espirito um character cheio de bondade, que o tornava digno da estima geral. Por este motivo, propunha que se consignasse na acta d'esta sessão um voto de sentido pezar por tão lamentavel incidente, havendo no edificio d'esta Sociedade as devidas demonstrações de luto.

Na assembléa geral de 2 de agosto, foram approvadas as contas da gerencia de 1909-1910.

Na sessão extraordinaria de 9 de agosto, o snr. presidente disse que passava n'esse dia o 11.º anniversario da morte do grande vulto vimaranense, dr. Francisco Martins Sarmiento, acontecimento que encheu de luto esta Sociedade e ha de ser lembrado emquanto a mesma existir. Por este motivo, e na fórma dos annos anteriores, convocou esta sessão extraordinaria em commemoração de dia tão assignalado e propunha que fosse dirigido um telegramma de cumprimentos á viuva, exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, actualmente na praia da Povoa de Varzim. Esta proposta foi immediatamente executada.

Em sessão de 15 de setembro, o snr. presidente communicou que o snr. Manuel Francisco d'Araujo, residente na cidade do Porto, se dignou offerecer para os museus d'esta Sociedade, por intermedio do nosso estimadissimo consocio snr. Abel Cardoso, um interessante quadro a tinta da China, representando o panorama de Guimarães, attribuido a João Baptista Ribeiro, pintor portuense e antigo director da Academia Polytechnica do Porto, ou a Roquemont, que em tempo esteve hospedado na casa d'Arrochella d'esta cidade. Disse que achava esta obra muito curiosa e de valor para esta Sociedade, não só artistico como historico, notando-se n'ella monumentos que já desapareceram e então existiam, e outros que passaram por grandes transformações. Disse mais que ia fazer expedir o competente agradecimento ao offerente, exprimindo-lhe o vivo reconhecimento d'esta Sociedade pelo pensamento que teve, offerecendo-lhe aquelle trabalho para os seus museus, onde pôde ser apreciado.

A Sociedade recebeu desde 1 de abril a 30 de setembro, as seguintes offertas, pelas quaes aqui testemunhamos, de novo, o nosso agradecimento.

•

Para a bibliotheca :

- Escóla do Exercito, 4 volumes ;
 Escóla Normal do Porto, 1 volume ;
 Anonymo, 1 folheto ;
 Dr. Francisco Tavares de Proença Junior, 2 folhetos ;
 José Pereira de Sampaio, 1 folheto ;
 Companhia dos Banhos de Vizella, um folheto ;
 Congregação dos Jovens de Guimarães, diversos folhetos ;
 Bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 2 vo-
 lumes ;
 Companhia de Seguros « A Nacional », 1 folheto ;
 Lyceu Central de Coimbra, 1 folheto ;
 Lyceu Nacional de Aveiro, 1 folheto ;
 Escóla Medico-Cirurgica do Porto, 28 volumes ;
 José Pinto Teixeira de Abreu, 1 volume ;
 Bibliotheca Publica do Porto, 2 volumes ;
 Real Associação dos Archeologos Portuguezes, 1 volume ;
 Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria, 3 vo-
 lumes ;
 Associação Commercial do Porto, 1 volume ;
 Dr. Alberto Osorio de Castro, 1 volume ;
 Francisco dos Santos Guimarães, 3 mappas ;
 Jeronymo d'Almeida, 1 folheto ;
 Julio de Lemos, 1 volume ;
 Bibliotheca Publica Municipal da Figueira da Foz, 1 folheto ;
 Centro Commercial do Porto, 1 volume ;
 Dr. José Leite de Vasconcellos, 1 folheto ;
 Bibliotheca da Universidade de Coimbra, 1 volume ;
 Domingos Guimarães, 3 volumes ;
 União dos Empregados do Commercio do Porto, 1 folheto ;
 Abel Cardoso e dr. Eduardo Almeida, 2 folhetos ;
 Dr. Francisco José de Sousa Gomes e Dr. Alvaro Rodrigues
 Machado, 2 volumes ;
 Dr. Alvaro Rodrigues Machado e A. Flores Loureiro, 1 vo-
 lume ;
 Agostinho Leão, 1 folheto ;
 Empreza do Archivo Historico Portuguez, a collecção d'esta
 importantissima publicação ;
 Camara Municipal de Lisboa, 1 volume ;
 Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, 4 volumes ;
 Padre Gaspar Roriz, 2 folhetos.

Para a collecção de revistas e jornaes :

Archivo da Historia da Medicina Portugueza, Porto.
 Boletim da União Velocipedica Portugueza, Lisboa.

Para os museus :

Marianno Augusto da Rocha, 1 nota de 12\$800 reis do Banco
 de Portugal (1799) ; 1 moeda de 20 reis, de nickel, da Confederação
 Helvética ; 5 ditas de cobre de diversas procedencias ;

Visconde de Viamonte da Silveira, 1 apolice de 1\$200 reis de 1805 do Real Herario; 2 ditas de 10\$000 reis de 1798 e 1799 do Real Herario;

Antonio de Castro Martins, 1 medalha de bronze d'uma ordem religiosa de Roma;

Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, 2 moedas de cobre;

José Mendes da Cunha, 1 moeda de prata de 1\$000 reis de D. Maria II; 1 dita de 500 reis do mesmo reinado;

José Antonio Borges, 1 nota de 500 reis do Imperio do Brazil; 1 dita de 200 reis do mesmo Imperio;

José Fernandes Guimarães, 1 moeda de 1\$000 reis do Imperio do Brazil; 1 dita de 500 reis do mesmo Imperio;

Manuel Francisco d'Araujo, 1 quadro representando o panorama de Guimarães, a que se refere a sessão de 15 do corrente.

Guimarães, 30 de setembro de 1910.

O bibliothecario,

SIMÃO ALVES DE ALMEIDA ARAUJO.